

AS LACUNAS EXISTENTES NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Rayana Vieira Menezes (1); Samara Vieira Menezes (1); Juliana Nataly Silva Gomes (1); Priscila Batista de Andrade (1); Rinaldo Vieira Menezes (2)

¹União de Ensino Superior de Campina Grande

²Universidade Estadual da Paraíba, Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde

Rayana.vm@gmail.com

Resumo

O presente artigo objetiva compreender a assimilação de obstáculos enfrentados no serviço de saúde bem como a dominação do conhecimento científico que subsidia e regulamenta a profissão e seus princípios éticos. O desenvolvimento deste trabalho se dá por buscar uma discussão sobre o modo como a sociedade vê o serviço de urgência emergência como um meio facilitador para resolução de variados problemas de saúde, onde questões ditas como simples e que poderiam ser sanadas na atenção primária diminuindo assim os problemas enfrentados pela população quando se diz respeito ao tempo de espera nos hospitais e o entendimento da escala de prioridade onde muitas vezes gera conflitos desgastantes para ambas partes tanto os profissionais quanto a sociedade. Nossa metodologia foi realizada através de consultas as bases de dados LILACS, BVS, SCIELO, e pertinentes ao período de 2006 a 2014, de maneira qualitativa a partir de literaturas já estudadas nos bancos de dados científicos. Acreditamos que os estudos analisados nesta revisão permitiram identificar e avaliar as evidências disponíveis na literatura, relacionadas serviços de urgência e emergência, o papel profissional, sua estrutura e funcionamento. Dentro desse contexto deve-se ter uma visão especial para favorecer o funcionamento e diminuir a super lotação nos setores de urgência e emergência, apresentando uma educação continuada tanto para os profissionais quanto para a sociedade e deixar claro as diferenças dos serviços de urgência e emergência e da atenção básica, diminuindo assim o tempo de espera nas filas hospitalares e atendimentos personalizados com a situação.

Palavras chaves: Urgência e Emergência, Enfermagem, Saúde.

Introdução

Quando aborda-se os serviços de urgência e emergência, visualiza-se o processo de enfermagem como o método maior de uso de métodos científicos, sendo o mesmo direcionado pelo sistema que regulamenta. Esse

processo permite detectar prioridades e necessidades do paciente que precisa de atendimento, fornecendo ao mesmo direcionamento para possíveis intervenções.

Os serviços de urgência e emergência funcionam 24 horas por dia e atendem pacientes com problema de caráter de urgência, não absorvidos

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

pelos serviços de atenção primária e pelas urgências sociais. O critério de acesso ao serviço é o da gravidade clínica do paciente, sendo o STM um dos protocolos de triagem (VALENTIM & SANTOS, 2009 *apud* GUEDES, 2014).

Segundo GUEDES (2014) Percebe-se que o público que procura o serviço de urgência e emergência é representado por pessoas de todas as faixas etárias, porém destaca-se a faixa etária de 20 a 59 anos. Destaca-se também no paradigma desses serviços, o processo saúde doença, a qualidade do serviço, o nível de instrução e informação dos pacientes quanto à abordagem de classificação e atendimento, onde neste vai destacar sobrecarga ou alívio da sobrecarga no sistema de urgência em que questões poderiam ser resolvidas na classe primária.

A superlotação dos Serviços de Emergência nos hospitais públicos brasileiros tem trazido preocupação crescente entre médicos, gestores e administradores. A sobredemanda nesses serviços também ocorre em outros países, contudo, na maioria destes, especialmente no primeiro mundo, inúmeras medidas têm sido adotadas para minimizar os riscos para

os pacientes que esperam pelo atendimento médico (ALBINO, 2007).

As responsabilidades atribuídas aos profissionais de saúde são inúmeras, principalmente na equipe de enfermagem, pois a mesma se propõe ao ato de cuidar de forma integral do paciente, e para isso requer embasamentos científicos aos quais contribuíram para a assimilação dos obstáculos enfrentados nos serviços. Contudo, a enfermagem precisa do vínculo de todos profissionais para que sua função seja realizada de maneira satisfatória, tornando assim uma área propícia para o desenvolvimento dos cuidados e para que isso ocorra de maneira eficaz é necessário ter apoio da atenção primária onde irá reduzir incessantemente o grande problema de super lotação nos hospitais de urgência emergência, contribuindo assim para uma melhora de condições de vida para quem realmente está em caso grave e precisando de um maior cuidado.

Metodologia

Foram consultadas as bases de dados LILACS, BVS, SCIELO, e pertinentes ao período de 2006 a 2014, de maneira qualitativa a partir de literaturas já estudadas nos bancos de dados científicos aos quais contribuíram para a assimilação dos obstáculos

enfrentados nos serviços de urgência e emergência, nos cuidados da saúde da sociedade nas práticas de incentivo a prevenção e promoção a saúde, bem como na dominação do conhecimento científico e referência ao sistema que subsidia e regulamenta a profissão e seus princípios éticos. Neste estudo analisamos dez trabalhos científicos que continham o objeto de pesquisa e, após o devido tratamento, os mesmos foram analisados e observados, colaborando assim para discussão e aperfeiçoamento de nossas ideias.

Resultados e discussões

A complexidade do sistema de saúde no geral envolve diversos fatores, tais como recursos materiais, humanos, financeiros, instrumentos normativos e sistemas de informação além do conjunto de atividades que acerbam.

Segundo SABADINI (2005 *apud* SILVA, 2012): “No contexto hospitalar, permeado de especificidades e complexidades, as unidades de urgência são desafiadas a incorporar a qualidade em seu gerenciamento, com o intuito de garantir um atendimento adequado, no menor espaço de tempo possível, evitando ou minimizando sequelas e outros danos à saúde dos usuários e trabalhadores.”

Quando aborda-se os serviços de saúde, pensasse na valorização da diversidade humana e o tonificação de diferenças de cada indivíduo em relação ao seu estado de saúde-doença, e é dentro desse conceito que aprendemos conviver, colaborar, decidir e determinar um mundo de oportunidades para todos, bem como prevenir e promover um estado de saúde adequado a vida cada indivíduo.

Os serviços hospitalares de emergência continuam sendo o local para onde confluem problemas não resolvidos nem diagnosticados em outros níveis de atenção (MARQUES, 2007 *apud* SANTOS 2013).

A organização do atendimento e a gerência do cuidado prestado aos pacientes nos serviços hospitalares de emergência são questões discutidas em vários países, em função da transição epidemiológica e demográfica da população mundial (SANTOS, 2013). Apesar dos avanços no atendimento à urgência no Brasil, os serviços desta área, principalmente aqueles de natureza pública, ainda permanecem superlotados e em situações precárias (SILVA, 2012 *apud* Andrade, 2009).

Segundo LIMA (2006) Oferecer serviços qualificados em urgência/emergência passa a ser um desafio para as instituições de saúde.

Logo que para grande parte da população que não tem acesso regular a um serviço de saúde, as emergências hospitalares representam a principal alternativa de atendimento para às mais diversas situações, pois, no senso comum, esses serviços reúnem um somatório de recursos que os tornam mais resolutivos, quais sejam consultas, remédios, procedimentos de enfermagem, exames laboratoriais e internações (COELHO, 2010 *apud* SANTOS, 2013).

Salienta-se ser necessária uma intervenção dos gestores com o intuito de tornar a população cada vez mais informada acerca de onde procurar o atendimento, além de tornar a atenção primária mais efectiva e resolutiva, pois deveriam ser resolvidos nesta 85% dos casos (Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas da Saúde, 2000) e isso não foi aqui evidenciado (GUEDES, 2014).

Tratar a dor alivia também os sintomas de medo e angústia, favorecem a evolução do paciente e trabalho efetivo da equipe. Porém a sociedade no geral confunde os níveis de atenção e acaba gerando angústias ainda maiores, como por exemplo a de passar horas esperando um atendimento básico que deveria ter sido prestado na unidade básica de saúde evitando todo esse

desconforto.

Em relação às competências que os sujeitos atribuíram aos enfermeiros observa-se um predomínio das assistenciais, nas quais houve ênfase da equipe na necessidade de que o enfermeiro desenvolva em suas atividades a eficiência e a flexibilidade. Ou seja, a equipe espera ver o enfermeiro atuando junto aos demais profissionais nas intervenções realizadas no pronto-socorro (MARIA, 2012).

Toda essa confusão com os setores de saúde poderiam ser evitados se a disseminação de conhecimentos para população abrangesse realmente todos os públicos, se todos os profissionais fizessem sua parte com relação à exposição desses serviços e esquecer o comodismo, se houvesse a introdução de novos conceitos onde gerasse a mudanças desses paradigmas, enfim deveria haver união dos profissionais da saúde para que as medidas de prevenção a serem tomadas sejam eficazes e perspicazes a população, contribuindo assim para um setor de trabalho mais harmonioso, menos lotado e com a certeza melhor de prestar os cuidados a pacientes necessitados dos serviços de urgência e emergência.

Considerações finais

Os estudos analisados nesta revisão permitiram identificar e avaliar as evidências disponíveis na literatura, entre o período de 2006 a 2014, relacionadas serviços de urgência e emergência, suas estrutura e funcionamento. Apesar da produção de evidências fortes nessa área de conhecimento, os resultados mostram os diferentes enfoques de abordagem da temática e as lacunas no estado da arte.

Apesar de ser um tema amplo e repleto de ramificações teóricas, é uma questão atual que abarca todos os profissionais da saúde e a população, onde sua maioria não sabe da existência e distinção dos serviços de saúde aqui expostos. Acreditamos que conseguimos alcançar a proposta, uma vez que discutimos o tema e enfatizamos os maiores problemas encontrados nas unidades de urgência e emergência.

Este estudo permitiu reconhecer as problemáticas que cercam a própria execução do serviço, bem como soluções para melhoria do mesmo, como informações a população e dominação do conhecimento científico que abarca a profissão e atuação do enfermeiro, e assim contribua na

produção de protocolos de atendimento, e que os mesmos sejam padronizados para que facilite o a condução do trabalho da equipe de enfermagem.

Referências bibliográficas

ACOSTA AM, Duro CLM, Lima MADS. Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012;33(4):181-190.

ALBINO RM, GROSSEMAN S, RIGGENBACH V. Classificação de risco: Uma necessidade inadiável em um serviço de emergência de qualidade. *Arquivos Catarinenses de Medicina* Vol. 36, no . 4, de 2007.

COELHO, Glória Maria Pinto et al. Educação permanente em saúde: experiência dos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. *Rev. Enf. Ref.* [online]. 2013, vol.4, n.3/4. ISSN: 2357-707X

DUBEUX, Luciana Santos et al. Avaliação dos serviços de urgência e emergência da rede hospitalar de referência no nordeste Brasileiro. *Cad. saúde pública = Rep. public health;* 26(8):1508-1518, 2010.

GUEDES, Helisamara Mota *et al.* Classificação de risco: retrato de população atendida num serviço de urgência brasileiro. *Rev. Enf. Ref.* [online]. 2014, vol.serIV, n.1, pp.37-44. ISSN 0874-0283.

LIMA, Suzinara Beatriz Soares de and ERDMANN, Alacoque Lorenzini. A enfermagem no processo da acreditação hospitalar em um serviço de urgência e emergência. *Acta paul. enferm.* [online]. 2006, vol.19, n.3, pp.271-278. ISSN 1982-0194.

MARIA, Monica Antonio *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. *Rev Bras Enferm*, 65(2): 297-303, 2012.

SANTOS, José Luís Guedes dos *et al.* Desafios para a gerência do cuidado em emergência na perspectiva de enfermeiros. *Acta paul. enferm.* [online]. 2013, vol.26, n.2, pp.136-143. ISSN 0103-2100.

SILVA, Larissa Gutierrez da; MATSUDA, Laura Misue and WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini. A estrutura de um serviço de urgência público, na ótica dos trabalhadores: perspectivas da qualidade. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2012,

vol.21, n.2, pp.320-328. ISSN 0104-0707.

VIEIRA, Aline Costa. Protocolo de enfermagem para dor torácica em um serviço de emergência hospitalar: aplicação e avaliação. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, 151 p. 2014.